

CATP -

254

IX EXPOSIÇÃO MAGNA
DA ESCOLA
SUPERIOR
DE BELAS
ARTES
DO PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL * DIRECÇÃO GERAL DO
ENSINO SUPERIORE DAS BELAS ARTES

OUTUBRO DE 1960

Universidade do Porto



1221 •
CATP
254



IX EXPOSIÇÃO MAGNA
DA ESCOLA SUPERIOR
DE BELAS ARTES DO PORTO



Biblioteca da FBAUP



20217

INAUGURADA NO DIA 26 DE OUTUBRO DE 1960
POR S. EX.^a O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Embora ainda criança, pois completa este ano de 1960 o seu nono aniversário, a Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto não vai apenas crescendo consoante a natureza impõe a todo o ser vivo, mas progredindo consoladoramente. É ou deverá ser esta a sensação que a sua já tradicional oração de sapiência tem o dever de transmitir a todo aquele que, com a mesma ou redobrada crença, para aqui dirige anualmente os seus passos, tal como de Romaria ou Feira Grande se tratasse em dia de São Miguel.

É que, a avaliar pelas espontâneas impressões que me transmitiu um dos mais eminentes professores desta Casa quando, de passagem, observava o material a expôr, parece tratar-se de «a mais austera de todas as «magnas» que têm tido lugar até ao presente».

Nesta afirmação está contida — assim o penso — não apenas a origem dum processo de evolução lento, embora firme, mas sobretudo a certeza antecipada de que a persistência em cultivá-lo começa a dar os seus frutos, transferindo, de dentro para fora, todo o clima de generosa compreensão susceptível de contribuir para uma educação estética do meio em que esta Escola pratica a sua actividade e deve exercer a sua influência, empresa em que, desde a primeira hora, se propôs participar de colaboração com a sua Universidade, com os organismos culturais da cidade, a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

O fenómeno explica-se, e, tanto melhor, quanto é certo que com esse e outros objectivos, critérios diferentes dos anteriores, em matéria de escolha e de arrumação em determinados sectores desta exposição, permitem também, sob o ponto de vista didáctico, clarificá-lo.

Por essa via se concluirá, ou deverá também depreender-se, não haver quebra ou desvio de processos pedagógicos que irredutivelmente se mantêm enquadrados nos mais actuais e vários conceitos de liberdade criadora, ainda que subordinados a uma orientação superior que se respeita e que com frequência se solicita, e à permanente renovação do quadro do seu pessoal docente, posto que o discente é invariavelmente o mesmo, e sempre de boa cepa.

Criança ainda, e crescendo, como disse, não é apenas por bom ou fatal destino que, como também afirmei, vai progredindo consoladoramente, arrastando pelo caminho a sua mais que centenária mãe.

Estão já em minoria os professores efectivos e contratados desta Escola em confronto com os que, na situação de assistentes, se associam àqueles na responsabilidade dos ensinamentos que nela se ministram, sem que dessa circunstância resultem o mais insignificante temor ou porfiada cobiça que se não transfigurem em apetecido estímulo.

Aos architectos Arnaldo Araújo, Fernando Távora, J. Carlos Loureiro e Octávio Filgueiras, na ARQUITECTURA, e aos pintores Augusto Gomes, Guilherme Camarinha e Júlio Resende, juntam-se, agora, o architecto Luís Pádua Ramos e o pintor Amândio Silva; mantêm-se, na ESCULTURA, os escultores António Lagoa Henriques, Eduardo Tavares e Gustavo Bastos e, no URBANISMO, os

architectos João Andresen e J. A. Sequeira Braga e, por fim, aparece serenamente, ligado ao Doutor Jorge Pais da Silva, outro licenciado, o Doutor Flório de Vasconcelos, que passam a constituir o binário das HISTÓRIAS DA ARTE e da ESTÉTICA.

Atrás destes, outros virão ainda, e desta forma vai correndo, não sem preocupações, sobressaltos e, por vezes, profundos desgostos — que nunca com fortes apreensões — a vida íntima desta já numerosa família.

Da prova à experiência — esse sublime expoente da verdade e da sabedoria — passando pelo ensaio, velhos e novos de tão dissemelhantes temperamentos vão-se sucedendo em regime de abençoada opposição, apontando à juventude todos ou grande parte dos caminhos sobre que terão de decidir.

Cumprida a sua missão, mais ou menos resignados, vão, uns após outros, rareando do nosso convívio quotidiano.

No ano lectivo de 58-59 foi o Professor Heitor Cramez, a quem a Escola prestou, em devido tempo, a sua homenagem de elevado apreço.

Cabe-lhe agora dispensá-la ao Professor Simão Dordio Gomes, cujo jubileu passou públicamente despercebido no último mês de Julho e que muito intencionalmente decidimos celebrar neste momento.

Tal como ao primeiro — e não ficam certamente por aqui todas quantas merecem e está no nosso propósito tributar-lhes — esta «Magna» reserva-lhe um lugar de honra para fazer recordar, em meia dúzia de peças, os seus amores e temas preferidos, a inten-

sidade e a natureza do seu singular fulgor, a evolução do seu irrequeto temperamento, só comparável ao dos potros que tantas vezes imobilizou nas suas telas, numa palavra, para trazer à lembrança a sua inconfundível silhueta de secular e frondoso sobreiro.

A homenagem que os seus actuais discípulos quiseram prestar-lhe quando da «II Exposição extra-escolar dos alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto» no declinar do ano lectivo que findou, junta-se assim, com a mesma índole, mas não menor fervor, a do seu corpo docente que conta hoje — e disso se orgulha — no Grupo da Pintura, com a colaboração de alguns dos mais estimados e antigos alunos desta Casa.

E digo desta Casa e não apenas seus, — porque o foram na realidade de outros mestres já desaparecidos que com eles contactaram ou não — não importa. A história vem de longe e não iremos agora rememorar-la, mas o que interessa — isso sim — é não esquecer neste momento o nome de mestre Joaquim Lopes que, na companhia de Dordio Gomes, constituíram, durante longos anos, o último binário inarrável da Pintura.

Estou a vê-los! Estamos todos a vê-los!

De temperamento arrebatador equivalentes, mais impulsivo o primeiro, por desgraça sua e nossa, travaram, quando do julgamento dos trabalhos, por vezes com mais ardor e frequência do que seria de desejar, os mais rudes duelos.

Era porém tal a nobreza e a gallardia com que se batiam, tal a utilidade da lição que proferiam, que nenhuma testemunha ousava sequer interrompê-los e, muito menos ainda, separá-los.

Ao fim e ao cabo, sem vítimas ou ressentimentos, só nós saímos mais enriquecidos do tablado.

E nestas pugnas, mais ou menos impetuosas, travadas em todos os tons e nos precisos momentos, sem renúncias ou fraquezas de qualquer sorte, exercícios a que, noutra escalão, os próprios alunos se entregam, se foi temperando e consolidando, à maneira tradicional, a feição específica e inconfundível do sistema de trabalho que nesta casa se instalou.

Bom ou mau, certamente discutível, são as suas consequências que oferecemos a um público julgamento que de antemão temos por imparcial, na certeza de que nenhuma outra ambição nos excita que não seja a do prestígio crescente da causa que servimos com tamanha devoção.

Deste mesmo calor é simultâneamente símbolo e cinturão de oiro o mestre de que, nesta festa, celebramos o jubileu — o pintor Simão Dordio Gomes.

A ele a dedicam todos quantos servem nesta Casa, com o mais profundo reconhecimento pelo exemplo, sem mácula, de tenacidade, de escrúpulo de bondade, de competência e, para além disso, do sentimento de dignidade pessoal, que lhes legou.

Do artista, nada poderei acrescentar ao muito, mas não a tudo, que os seus mais esclarecidos biógrafos já referiram, pois, felizmente, não há força ou acontecimento susceptível de lhe amolecer a vontade e a excitação.

Que Deus o conserve assim, por bons e longos anos, e, para aqueles, o privilégio e certamente a grata tarefa de voltarem de

novo a apreciá-lo e a transmitir-nos novos e mais actuais vestígios da sua infatigável actividade.

Quis um dos seus mais estimados e antigos discípulos a quem também sucede nas preocupações docentes desta Casa, o pintor Júlio Resende, «tentar retratá-lo», servindo-me das suas próprias palavras.

Não estou em condições de bem avaliar o quanto se terá consumido, em esforços, paciência e esperanças, para o conseguir, ao nível dos seus próprios méritos.

Sei apenas que essa «Homenagem», como a designa o seu autor, provocou do retratado, ao encará-la, com um esquivo e desajeitado abraço com que tentava dissimular a comoção, este comentário bem característico do seu humilde e generoso espírito: — «se isto para lá vai, o que estão os meus ali a fazer?»

É assim o nosso Homem e por isso mesmo insistimos em considerar tal homenagem também nossa, pois nela são flagrantes todas as reminiscências da sua liberalidade, da sua força, do seu desembaraço, do seu entusiasmo, das suas preferências e até do seu tamanho.

É bem, como referi e ides por certo confirmar, a silhueta e a alma dum secular e frondoso sobreiro alentejano.

Mas, nem tudo que com a vida desta Casa se prende é um mar de rosas. Os maus bocados sentimo-los todos com aquela mesma intensidade, e numa atitude de doloroso e profundo respeito, fomos devotadamente conduzidos a erguer, nesta Exposição, um modesto monumento em memória e às virtudes de dois dos seus filhos, duplamente irmãos, dramaticamente roubados ao nosso convívio.

Um no início do curso de pintura, outro no final do de arquitectura, Alexandre e Sílvia Baudouin Viana de Lima, foram em vida, alunos e colegas adoráveis, por educação e conduta, príncipes perfeitos, e exemplo de raras e também congénitas aptidões.

Que a nossa saudade sempre os acompanhe como lenitivo da dor que nos confundiu com a de seus desolados pais.

E neste mar revolto de alegrias e tristezas se vai processando a vida dum autêntico agregado familiar que não hesita em escancarar todas as suas portas e domínios para que melhor o conheçam e livremente o critiquem.

No respeito por uma orientação superior que nos é animosa e docemente imposta por Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, na gratidão que manifestamos a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas pelos desvelos que lhe merece a qualidade das nossas instalações, em período de permanente renovação, no reconhecimento devido ao magnífico Reitor da Universidade do Porto pelo crescente carinho com que desde sempre nos distinguiu, nas atenções dispensadas por todas as forças vivas desta cidade, na compreensão e generosidade para connosco da sua Imprensa, da Rádio e da Televisão encontramos o melhor estímulo para prosseguir, sem desfalecimentos, na tarefa que nos propusemos levar a cabo. Mais uma vez muito obrigado a todos.

CARLOS RAMOS
DIRECTOR DA ESCOLA SUPERIOR
DE BELAS ARTES DO PORTO

PINTOR
DORDIO GOMES

HOMENAGEM DESTA ESCOLA NO JUBILEU DO PROFESSOR PINTOR SIMÃO DORDIO GOMES, SEU MESTRE DE PINTURA DURANTE 26 ANOS.

PINTURAS A ÓLEO

- 1 — *Auto-retrato* — 1923
- 2 — *Casas de Malakoff* — 1923
- 3 — *Cavalos* — 1933
- 4 — *Minha família* — 1937
- 5 — *Retrato de meu filho* — 1938
- 6 — *Évora* — 1938
- 7 — *Moinantes* — 1941

HOMENAGEM DESTA ESCOLA AOS SEUS
QUERIDOS E SAUDOSOS ALUNOS

**SILVIA BAUDOUIN VIANA
DE LIMA**
(1936-1960)

8 — *Uma Escola Normal* (trabalho escolar)

**ALEXANDRE BAUDOUIN
VIANA DE LIMA**
(1938-1960)

9 — *Desenho*
10 — *Aquarela*
11 — *Aquarela*
12 — *Aquarela*
13 — *Pastel*

ARQUITECTURA

PROF. ARQUITECTO CARLOS RAMOS

ASSIST. ARQ. JOSÉ CARLOS LOUREIRO

14 — *Pousada de Bragança*
15 — *Central Térmica da Tapada do Outeiro*
16 — *Imóvel residencial, comercial e escola musical*
17 — *Imóvel residencial no Porto*

ASSIST. ARQ. FERNANDO TAVORA

18 — *Pavilhão de Ténis em Matosinhos*
19 — *Mercado de Vila da Feira*
20 — *Bloco residencial no Porto*

PROVAS DE TESE

CARLOS CALVET DA COSTA

21 — *Uma habitação*

CARLOS VICTOR PAIS

22 — *Oficinas de reparações de automóveis*

DUARTE CASTELO BRANCO

23 — *Grémio da Lavoura de Abrantes*

FIRMINO TRABULO

24 — *Uma habitação*

JORGE MOREIRA DA COSTA

25 — *Um Centro Médico-Social*

JORGE DOS SANTOS BAPTISTA

26 — *Uma habitação*

JOSÉ LIMA LOBO

27 — *Um mercado*

JOAQUIM PINTO DOS REIS

28 — *Estação do Caminho de Ferro de Sá da Bandeira*

LEONARDO DIAS

29 — *Um bloco de habitações*

NUNO PORTAS

30 — *A habitação social*

CURSO SUPERIOR

ASSISTENTE ARNALDO ARAÚJO

PROJECTOS DE GRANDE COMPOSIÇÃO

UM CENTRO CULTURAL DE CINEMA

31 — António Nuno Barata Feyo

32 — Carlos Chaves de Almeida

33 — Fernando Abrunhosa de Brito

34 — Luís Cerqueira

35 — José Joaquim Dias

36 — José Pereira Forjaz

UMA CASA DE FÉRIAS

37 — António Nuno Barata Feyo

38 — Carlos Chaves de Almeida

39 — Hermínio B. de Oliveira

40 — José Joaquim Dias

COMPOSIÇÃO DECORATIVA

ESTUDOS PARA UMA EXPOSIÇÃO COM O TEMA
«O QUE É A ARQUITECTURA»

Organização (em *dossier*): António Barata Feyo,
Carlos Chaves de Almeida, Fernando Abrunhosa
de Brito, João Hermenegildo Pestana, José Joaquim
Dias, Manuel de Magalhães.

Montagem:

41 — António Nuno Barata Feyo

42 — Carlos Chaves de Almeida

43 — José Joaquim Dias

CONCURSOS DE ESBOCETO

ESTUDOS PARA UM MUSEU DE MARINHA

- 44 — Artur Couto de Almeida
45 — João H. Pestana

ATELIERS PARA ARTISTAS

- 46 — Manuel de Magalhães

UMA CAPELA DE PEREGRINAÇÃO

- 47 — José Joaquim Dias
48 — Luís Cerqueira
49 — Mário Dias Borges

4.^a CADEIRA — 2.^a PARTE

ASSIST. ARQ. CARLOS LOUREIRO

ALFREDO ARNALDO

- 50 — *Maquete de um labirinto* (estudo de espaços)
51 — *Escola primária*
52 — *Trabalhos do ano lectivo* (dossier)

ANTÓNIO CERVA

- 53 — *Maquete de uma praceta* (estudo de volumes)
54 — *Trabalhos do ano lectivo* (dossier)

LUÍS G. RIBEIRO

- 55 — *Maquete de um labirinto* (estudo de espaços)
56 — *Uma escola primária*
57 — *Trabalhos do ano lectivo* (dossier)

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA

NOVA REFORMA — 1.^a PARTE

ASSIST. ARQ. CARLOS LOUREIRO

FLORÊNCIO N. CARVALHO

- 58 — *Maquete de um labirinto* (estudo de espaços)
59 — *Uma escola primária*
60 — *Trabalhos do ano lectivo* (dossier)

4.^a CADEIRA — 1.^a PARTE

ASSIST. ARQ. FERNANDO TÁVORA

UMA PEQUENA BIBLIOTECA

- 61 — António Manuel de Moraes Sarmiento

ARQUITECTURA ANALÍTICA

ASSIST. ARQ. FERNANDO TÁVORA

NOVA REFORMA — 2.^a PARTE

UMA PEQUENA BIBLIOTECA

- 62 — Luís Manuel Amoroso Lopes
63 — Maria Beatriz Madureira

ARQUITECTURA ANALÍTICA
ASSIST. ARQ. OCTÁVIO FILGUEIRAS
NOVA REFORMA — 1.ª PARTE

SÉ DO PORTO — ESTUDO ANALÍTICO
DE UMA ZONA DIFERENCIADA

(*dossiers individuais*)

- 64 — «*Loggia de Nazoni*» { Adriano Rodrigues Pimentel
Anni Guenther Nonnel
António Guerra
Domingos António Neves Pinto
Olga Quintanilha
- 65 — «*Claustro românico*» { António Gomes da Costa
José Narciso Neves
Manuel Valgode Vale
Porfírio de Oliveira
- 66 — «*Claustro gótico*» { João L. Athayde e Melo
Maria Margarida S. Coelho
Maria Teresa Lorenzo Vieira

4.ª CADEIRA — 3.ª PARTE
ASSIST. ARQ. OCTÁVIO FILGUEIRAS

PEQUENA IGREJA PAROQUIAL

(*Trabalhos seleccionados para o 1.º Colóquio Internacional
de Arte Sacra Moderna*)

- 67 — João Raposo de Almeida
68 — José Carlos Carneiro
69 — José Maria da Costa
70 — José Maria Pulido Valente
71 — Manuel Cabral Teles

U R B A N I S M O
PROJECTOS E OBRAS DE
URBANIZAÇÃO — 16.ª CADEIRA

PROF. ARQ. DAVID
MOREIRA DA SILVA

ASSIST. ARQ. JOÃO DE MELO
BREYNER ANDRESEN

ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO E EXPANSÃO
DUMA VILA INDUSTRIAL (VIZELA)

- 72 — Ildeberto Seca
73 — Joaquim Pereira
74 — Luís Falcato
75 — Vasco Cunha

ANTEPLANO PARCIAL DE URBANIZAÇÃO
DUMA VILA PORTUÁRIA (MATOSINHOS)

- 76 — Manuel Simões de Medeiros
77 — Rui Góis Ferreira

URBANOLOGIA — 15.^a CADEIRA

PROF. ARQ. ANTÓNIO JOSÉ
DE BRITO E CUNHA
ASSIST. ARQ. JOSÉ A. M.
DE SEQUEIRA BRAGA

ANTÓNIO EMILIO TEIXEIRA LOPES

- 78 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*
- 79 — *Origem e evolução de Vila Nova de Gaia*
- 80 — *Estudo dum posto náutico para a zona ribeirinha*

ANTÓNIO FERNANDO DE SOUSA PINHEIRO

- 81 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*
- 82 — *Origem e evolução de S. João da Madeira*
- 83 — *Arranjo de uma praça*

CARLOS AUGUSTO CHAVES DE ALMEIDA

- 84 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*
- 85 — *Origem e evolução de Viana do Castelo*
- 86 — *Aproveitamento turístico da zona do Cabedelo*

FERNANDO AUGUSTO ABRUNHOSA DE BRITO

- 87 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*
- 88 — *O rio Douro e a cidade do Porto*
- 89 — *Arranjo da Praça do Infante*

FERNANDO NARCISO NEVES

- 90 — *Influência da ria de Aveiro na sua região*
- 91 — *Arranjo do rossio da Igreja de Avanca*

JOÃO HERMENEGILDO FERREIRA DE ALMEIDA
PESTANA

- 92 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*
- 93 — *Estudo da zona académica de Coimbra*
- 94 — *Estudo dum alameda de ligação entre a variante e o largo da Câmara Municipal*

JOSÉ ANTÓNIO BAPTISTA BORGES

- 95 — *Origem e evolução de Vila Real*
- 96 — *Estudo dum parque de campismo*

MANUEL PEIREIRA DIAS DE MAGALHÃES

- 97 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*
- 98 — *Origem e evolução de Amarante*
- 99 — *Arranjo dum conjunto de praças*

MARILIA FLORA P. DE SOUSA MOURÃO

- 100 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*
- 101 — *Origem e evolução de Estarreja*
- 102 — *Bairro operário para uma zona industrial*

SÉRGIO GONÇALVES

103 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*

104 — *Origem e evolução de Espinho*

105 — *Arranjo da zona turística*

SÉRGIO LEOPOLDO F. DOS SANTOS

106 — *Estudos analíticos de diversos aglomerados*

107 — *Origem e evolução de Caminha*

108 — *Ligação do Desvio à praça principal*

JOSÉ GUILHERME DOS SANTOS PEIXOTO

109 — *Origem e evolução de Águeda*

CONCURSO DAS TRÊS ARTES

110 — UM MUSEU DE MARINHA

Arquitectura — José Pereira Forjaz

Pintura — Armando Alves

Escultura — José Rodrigues

PINTURA

PROF. PINTOR DORDIO GOMES

ASSIST. PINTOR JÚLIO RESENDE

111 — *Homenagem a Dordio Gomes*

112 — *Pintura*

ASSIST. PINTOR AUGUSTO GOMES

113 — *Louceira de Barcelos*

ASSIST. PINTOR GUILHERME CAMARINHA

114 — *Retrato* (esboceto)

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

115 — *Litografia* (duas cores)

116 — *Litografia* (duas cores)

PROVAS DE TESE

GASTÃO SEIXAS

117 — *Meninos com uma estrela*

NUNO ALVES TAVARES

118 — *Pintura*

MARIA ISABEL GOMES

119 — *Pintura*

CURSO SUPERIOR

GRANDE COMPOSIÇÃO

120 e 121 — Maria Teresa Ferrand d'Almeida

COMPOSIÇÃO

(Desenvolvimento de esboçeto)

122 — Flor Campino

123 e 124 — Martha Telles

ESBOCETOS

125 a 128 — Abel Mendes

129 a 131 — António Bronze

132 a 135 — António Quadros

136 e 137 — Flor Campino

138 — Jorge Pinheiro

139 — Luísa Graça

140 a 142 — Manuel De-Francesco

143 — Maria Teresa Ferrand

144 a 146 — Martha Telles

MODELO VIVO

147 — António Bronze

148 a 150 — António Quadros

151 — Flor Campino

152 e 153 — Jorge Pinheiro

154 e 155 — Martha Telles

MODELO (Grande fragmento)

156 — Abel Mendes

157 — António Bronze

158 e 159 — António Quadros

160 e 161 — Flor Campino

162 e 163 — Jorge Pinheiro

164 — Martha Telles

PAISAGEM

165 — Abel Mendes

166 a 170 — António Quadros

171 a 173 — Flor Campino

174 e 175 — Jorge Pinheiro

176 — Manuel De-Francesco

177 e 178 — Martha Telles

RETRATO

- 179 — Abel Mendes
180 — António Bronze
181 — António Quadros
182 — Flor Campino
183 — Manuel De-Francesco
184 — Martha Telles

CURSO ESPECIAL

ESBOCETO

- 185 — Ângelo de Sousa
186 — Catarina Resende
187 — Diogo Alcoforado

RETRATO

- 188 — Ângelo de Sousa
189 — Armando Alves
191 — Diogo Alcoforado
192 — Iva Matias
193 — Maria Celeste Carranca
194 e 195 — Maria Helena Pinto

NATUREZA MORTA

- 196 — Armando Alves
197 — Catarina Resende
198 — Diogo Alcoforado
199 — Manuel Ferreira Pinto

PAISAGEM

- 200 — Amélia Barros
201 a 203 — Armando Alves
204 — Iva Matias
205 — Manuel Ferreira Pinto

INICIAÇÃO DA PINTURA

ASSISTENTE PINTOR JÚLIO RESENDE

- 206 — Cláudio Figueiredo Torres
207 e 208 — Maria Manuela Canossa
209 — Marina Adília Mesquita

TECNOLOGIA DA PINTURA

(*Vitral e Mosaico*)

ASSISTENTE PINTOR JÚLIO RESENDE

Estudos para VITRAL

- 210 — Alcina Félix Teixeira
211 — Lucinda Maria Espírito Santo
212 — Maria Antónia Marinho Leite
213 — Maria Teresa Antelo Pinto
214 — Zita Maria Almeida Alves
215 — Zulmiro Arnaldo Pereira

Estudos para MOSAICO

- 216 — Alcina Félix Teixeira
- 217 — Duarte Gustavo de Albuquerque
- 218 — Fernando Augusto Oceano
- 219 — Júlio Pelayo Silva
- 220 — Lucinda Maria Espirito Santo
- 221 — Maria Elvira Pereira Leite
- 222 — Maria do Céu Stuart Vasconcelos
- 223 — Maria Fernanda Antelo Pinto
- 224 — Maria Fernanda Vilaça Bizarro
- 225 — Maria Teresa Loureiro Dinis
- 226 — Duarte Gustavo de Albuquerque
- 227 — Maria do Céu Stuart Vasconcelos
- 228 — Maria Delfina Tavares Cunha
- 229 — Maria Teresa Loureiro Dinis
- 230 — Júlio Pelayo Silva
- 231 — Zita Maria Almeida Alves

(TAPEÇARIA E CERÂMICA)

ASSISTENTE PINTOR
GUILHERME CAMARINHA

TAPEÇARIA

- 232 — José Vilela
- 233 — Luísa Brandão

PRIMAVERA

- 234 — Luísa Brandão

CIRCO

CERÂMICA

PAINEL PARA UMA FONTE

- 235 — Avelino Rocha

COMPOSIÇÃO DE PINTURA PINTURA DECORATIVA

ASSISTENTE PINTOR AUGUSTO GOMES

MATERNIDADE (composição)

- 236 — Avelino Rocha
- 237 — Luísa Brandão

DESCANSO (composição — fragmentos)

- 238 — Luísa Brandão
- 239 — Maria Teresa Caulino

PAINEL PARA UM AUDITORIUM

- 240 — José Vilela

DECORAÇÃO PARA UMA CASA DE POVO

- 241 — Luísa Brandão

Pintura do Natural (1.ª parte)

- 242 — Maria Antónia Marinho Leite

ESCULTURA

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

- 243 — *Flora* (estudo em metade do tamanho natural, para a Estação Agrária de Tavira)
244 — *Máscara*

ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

- 245 — *Duas figuras*
246 — *Forma e atitude*
247 — *Figura sentada*

ASSIST. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

- 248 — *Estátua do juriconsulto Ferreira Borges*
249 — *Bronze*
250 — *Bronze*
251 — *Desenho*
252 — *Desenho*
253 — *Desenho*
254 — *Desenho*
255 — *Desenho*

ASSIST. ESCULTOR EDUARDO TAVARES

- 256 — *Retrato do escultor Hein Semke*
257 — *Cristo*

ESCULTORA MARIA IRENE VILAR

- 258 — *Cabeça de cavalo* (Alumínio anodizado)

PROVAS DE TESE

AIDA FURTADO

- 259 — *Duas figuras*

CURSO SUPERIOR

GRANDE COMPOSIÇÃO

JOSÉ GRADE

- 260 — *Duas figuras*

MARIA DA GRAÇA

- 261 — *Rapariga sentada*
262 — *Baixo-relevo para uma escola*

CASTÁLIA ALVES

- 263 — *Fragmento dum baixo-relevo para uma escola*

TERESA LEIRÓ

- 264 — *S. Francisco*

ILÍDIO FONTES

265 — *Duas figuras sentadas*

CLARA BORGES

266 — *Figura de rapariga*

COMPOSIÇÃO ESBOCETO

267 — José Rodrigues
268 — José Grade
269 — David Sá
270 — Manuela Aranha
271 — Castália Alves
272 — Teresa Leiró
273 — Lino António
274 — Amândio Sousa

ACADEMIA

275 — José Grade
276 — José Rodrigues
277 — Amândio Sousa
278 — Lino António
279 — David Torres

GRANDE FRAGMENTO

280 — José Grade
281 — José Rodrigues
282 — Maria Teresa Leiró
283 — António Pacheco
284 — Lino António
285 — Vitor Duarte

CURSO ESPECIAL

RETRATO

286 — Maria Cramês
287 — Álvaro Camarinha
288 a 290 — João Charters

INICIAÇÃO DA ESCULTURA

NOVA REFORMA

1.º ANO — NOÇÕES GERAIS

ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

291 a 293 — Alfredo Queirós Ribeiro
294 — Maria Manuela Santos
295 — Crisóstomo Coelho
296 — Cláudio F. Torres
297 — Marina Mesquita
298 — Fernando Guichard
299 — Alexandra Barros Ferreira
300 — Manuela Santos
301 — Carlos Neto
302 — Hellen Jensen
303 — Joaquim Carvalho
304 — Júlia Babo
305 — Maria Leonor Cruz

ESCULTURA DO NATURAL

NOVA REFORMA

2.º ANO — 1.ª PARTE

ASSIST. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

- 306 e 307 — António Óscar Guimarães
308 e 309 — Assucena Martins Namora
310 e 311 — Carlos Amado
312 e 313 — Carolina Azevedo dos Santos
314 — Edite Martins
315 — Joaquim Pacheco
316 a 318 — Laureano Guedes
319 e 320 — Maria Alice Almeida Filipe
321 a 323 — Maria Clara Menéres
324 e 325 — Maria da Conceição Costa Santos
326 — Maria Dionisia de Pinho Andrade
327 — Maria Manuel Delgado
328 — Rogério Azevedo

TECNOLOGIA DA ESCULTURA

NOVA REFORMA

2.º ANO — 2.ª PARTE

ASSIST. ESCULTOR EDUARDO TAVARES

- 329 e 330 — Carlos Amado
331 — Clara Menéres
332 — Rogério de Azevedo

- 333 — Óscar Guimarães
334 — Laureano Guedes
335 — Márcia Raquel
336 — Assucena Namora
337 e 338 — Carlos Martins

ESCULTURA DECORATIVA

ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

3.º ANO

- 339 e 340 — Elsa Reis
341 e 342 — João Barata Feyo

COMPOSIÇÃO DE ESCULTURA

ASSIST. ESCULTOR EDUARDO TAVARES

3.º ANO

- 343 — João Barata Feyo

MEDALHÍSTICA E CERÂMICA

ASSIST. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

3.º ANO

- 344 — João Barata Feyo
345 e 346 — Elsa Reis
347 e 348 — Natércia Bragança

ARQUEOLOGIA

ARQUITECTURA

ASSIST. DR. JORGE H. PAIS DA SILVA

TEMA: LEVANTAMENTO GRÁFICO E FOTOGRÁFICO DE UM MONUMENTO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVIII OU DO SÉCULO XIX E SEU EXAME ARQUEOLÓGICO.

- 349 — António Barata Feyo
- 350 — Carlos Chaves de Almeida
- 351 — Fernando Abrunhosa de Brito
- 352 — Fernando Neves
- 353 — José Augusto Rebelo
- 354 — José Joaquim Dias
- 355 — Manuel Alves de Sousa
- 356 — Maria Noémia Coutinho
- 357 — Mário Braga da Silva

PINTURA

TEMA: FRAGMENTOS DE FIGURA E DE PAISAGEM DE TÁBUAS QUINHENTISTAS EXPOSTAS NO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS.

- 358 — Abel Mendes
- 359 — António Bronze
- 360 — António Quadros
- 361 — Manuel De-Francesco
- 362 — Maria Flor Campino
- 363 — Maria Luísa Graça

ESCULTURA

TEMA: MOLDAGEM DE UM CAPITAL ROMÂNICO.

- 364 — Augusto Bernardino Lopes
- 365 — Haydée Fernandes
- 366 — Joaquim Gomes
- 367 — Maria Alcina Mascarenhas
- 368 — Victor Duarte

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

ARQUITECTURA

ASSIST. DR. JORGE H. PAIS DA SILVA

- 369 — Florêncio N. Carvalho

PINTURA

- 370 — António Marinho Rocha
371 — José Correia Vilela

ESCULTURA

TEMA: ANÁLISE DOS ELEMENTOS DECORATIVOS
DO ROMÂNICO E DO GÓTICO EM FACIAIS
DE TÚMULOS E EM CAPITÉIS.

- 372 — Elsa Barbosa Soares
373 — João Barata Foyo
374 — Natércia Bragança